

# Copacabana

Bairro Peixoto  
Copacabana

Leme



Bruno Veiga

Com seu falar manso, ele confessa que nunca foi mesmo de "se esfalçar". Gosta de música, sombra e água fresca

## Em plena Souza Lima, a boa preguiça baiana de Caymmi

PÁGINA CENTRAL

Lúcio Marreiro



Com seu jeito ágil, André Valli fala do Visconde de Sabugosa e de seus outros trabalhos, em teatro e TV

## André Valli: por trás do Visconde, o ator versátil

PÁGINA 4

## Limpeza do Leme não está dando resultado

Depois de muita campanha, feita pela Amaleme, a limpeza do bairro não está dando o resultado esperado. Segundo a diretoria da Associação, a sinalização colocada pelo Detran não é suficiente e, provavelmente por causa disso, muitos moradores estão estacionando seus carros em locais proibidos nos dias de limpeza e atrapalhando a operação.

PÁGINA 3

## Caminho dos pescadores agora será urbanizado

Derrubado o muro que atrapalhava os pescadores no seu Caminho, no final da praia do Leme, o lugar — de onde se descortina uma vista belíssima — ganha mais uma boa novidade: será urbanizado. O caminho será cimentado e no local onde os pescadores costumam ficar haverá até suporte apropriado para as varas de pescar. As obras já estão começando.

PÁGINA 3



Bruno Veiga

Sebo e promoções: a saída para os leitores

## Livro vira luxo para leitores

## sem grana

O desconto de 20%, à primeira vista, é tentador. Mas a maioria dos frequentadores da Feira do Livro da Praça Serzedelo Correa apenas olhou e folheou. O salário está curto e os livros bem caros. Vendas mesmo, só com best-sellers como Síndrome de Peter Pan ou nas disputadíssimas bancas de sebo.

PÁGINAS 8 e 9



# Dorival Caymmi: uma tarde de Itapoã, em plena Souza Lima

DENISE ASSIS

Ainda sob os efeitos das comemorações de Xangô, celebrado no camdomblé no último dia 29, o devoto e filho, Dorival Caymmi, veste camisa vermelha. Este foi o primeiro ano em que ele não esteve no terreiro "Axé Opo Afonjá" de Stella de Oxossi, na Bahia, mas, aqui mesmo no Rio, "arriu" um amalá — prato à base de quiabos e açaçá — em sua homenagem. Compromissos profissionais o impediram — explica. E que, apesar da sua famosa preguiça, Caymmi anda às voltas com um álbum duplo que contará sua vida e terá um bom apanhado de sua obra, inclusive com "ligeiras explicações" sobre suas composições. Este trabalho inclui também músicas inéditas e será distribuído como brinde no final do ano, por um poderoso grupo econômico cujo nome ele — por contrato — tem que manter em segredo. Mas que fiquem calmos seus fãs.

Caymmi promete lançar o álbum também em circuito comercial. Afinal, são 11 anos longe dos estúdios. Há que se aproveitar.

“O que marcou foram as músicas que falam do mar, muito presente em minha infância em Itaparica”

Mascando gengibre — é ótimo para a garganta — sem pressa no falar, ele confessa que nunca foi mesmo de se “esfalar” quando jovem e, aos 71 anos, tem motivos de sobra para querer sombra e água fresca. Na verdade, seu tipo



Ao lado dos filhos Danilo e Nana, Dorival Caymmi prepara um álbum duplo, síntese de sua carreira

físico tem muito a ver com esta sua fama. O bronzeado da pele, os olhos baixos, “de peixe morto” e um ar bonachão, estão longe de lembrar alguém ágil e amigo de grandes atividades. Caymmi está mais para uma tarde em Itapoã. Mas, por incrível que pareça, vive em Copacabana, no final da Rua Souza Lima, onde procura, na medida do possível, ignorar o burburinho do trânsito e todos os atropelos do bairro onde mora há trinta e poucos anos, desenhando, compondo sem compromisso e recebendo os amigos e filhos. E, compromisso, num rápido balanço, foi coisa que não teve ao longo desses anos, a não ser com ele mesmo.

— A Odeon foi a gravadora que sempre lan-

çou meus discos mas nunca tive um contrato fixo. Não consigo comprar a toque de caixa, por encomenda. Comecei em 39 minha carreira gravando com Carmem Miranda “O que é que a

“Minha música preferida é Marina. Pois se é dela que o povo gosta, é a que eu gosto também”

baiana tem” e “A preta do acarajé” que fizeram muito sucesso. E, com isto, no ano seguinte os caras me chamaram lá e me ofereceram um contrato, que me exigia três discos durante aquele ano. O de 1940. Fiz o primeiro e viajei.



Este ano o Axé Opo Afonjá ficou sem Dorival, que, mesmo no Rio, “arriu um amalá” para homenagear Xangô

Um belo dia recebo um telegrama me convocando para romper o contrato porque que eu não havia cumprido o compromisso. Fiquei aliviado. Fala a verdade, a gente trabalha por obrigação, não é mesmo? Por isto é que eu gosto da Bahia. Lá no meu tempo era feriado o tempo todo. Agora é que diminuiu. Mas ainda é um ritmo mais lento que aqui.

Apesar da observação, a opção de deixar este ritmo foi dele quando, aos 24 anos, cismou de ser advogado e para isto veio para o Rio. Quería fazer uma surpresa para a família, toda de estudiosos e intelectuais. O bisavô, um engenheiro italiano, — Henrique Caymmi — conheceu no navio a brasileira “Mocinha” e, ali mesmo, trataram casamento. A união foi responsável pelo surgimento dos Caymmi na Bahia, onde Henrique fixou residência por questão de trabalho. Teve três filhos, um engenheiro, um jornalista e um escriturário.

Caymmi, por sua vez, quis ser advogado. E se não fosse a ideia de trazer para a pensão da Rua São José onde se instalou — por ser mais parecido com a Bahia — o violão e algumas composições prontas, e o projeto teria dado certo. Acontece que o gosto pela música foi mais forte e, entre os expedientes na agência de publicidade onde logo arranhou colocação — trabalho leve e intelectual — e as

aulas, compunha suas canções de mar.

— Eu canto a minha terra, apesar de ter também entremeadas algumas canções românticas, samba-canção. O que marcou mesmo foram as que falam do mar, muito presente em minha infância nos veraneios em Itaparica. Todas as minhas férias eram passadas lá em contato com o mar e isto me marcou. Fiquei amigo do mar.

“Nós trabalhamos por obrigação, não é mesmo? Por isto é que gosto da Bahia. Lá o ritmo é mais lento”

Amigo, o que não quer dizer profundo conhecedor de suas manhas ou perito nadador. Com tranquilidade, ele revela que não sabe nadar “nem daqui até ali”, calcula, esticando o braço à frente.

Mas se a fase de mar foi o que ficou como característica, foi com “Marina” que Caymmi conquistou definitivamente o público, o que lhe obrigou até a tomar uma posição com relação à sua obra.

— Antigamente as pessoas me perguntavam qual era a minha composição preferida e eu ficava meio sem jeito, dizia que todas eram muito queridas, todas filhas do mesmo pai. Porque realmente eu gosto

dela. “João Valentão”, por exemplo, gosto de cantar, solto a voz. Mas “Marina” é a música que me identifica. Onde se fala em Caymmi se fala em “Marina”. Por isto ela agora é a minha preferida. Resolvi assumir isto porque o artista trabalha para o povo — “palavra até gasta”, comenta ele, “mas vai esta mesmo — e se é dela que o povo gosta, é a que eu gosto também”.

Contudo, suas últimas composições falam em mar. Uma delas, “A Mãe D’água e a menina”, foi uma ideia antiga que ele foi amadurecendo nos seus fins de tarde até que um dia, conversando com Danilo, seu filho mais novo e também compositor, surgiu a música com ritmo de marcha que Caymmi canta com braços erguidos, delirante, como se estivesse em um imaginário baile de carnaval do seu tempo. Está feliz com a nova composição, mas, mesmo assim, diz que seu sonho é compor uma música tão popular como “Ciranda Cirandinha”. E chama a atenção:

— Veja que paz de espírito, que alegria, o convite desta música transmite. “Ciranda cirandinha, vamos todos irandar” — e sorri largo, mostrando os dentes largos numa empolgação contagiante.

Guardadas as devidas proporções, seu último sucesso foi quase uma “Ciranda Cirandinha”. Não houve quem, no final de 78, não cantasse

“Mãe Menininha”, gravada por Maria Bethânia e Gal Costa. Enquanto deixa o tempo rolar entre idas e vindas à Bahia, Caymmi curte os filhos e a mulher Stella, com quem está casado há 45 anos. Nana, Dori e Danilo estão sempre à sua volta e, por isto mesmo, ele está a maior parte do tempo em casa.

— Não tenho gosto, não posso mais bater coxia, jogar perna por aí. O bairro hoje infelizmente não permite isto. Quando me mudei para cá foi para facilitar a nossa vida. Os meninos em fase de escola, o comércio aqui, tudo isto praticamente nos obrigou a trocar o Leblon, na época uma tranquilidade, por Copacabana que já era tumultuada para o meu gosto. Resisti um pouco no princípio mas fui homem de passear no calçadão a pé, de ir visitar os amigos na Vieira Souto de braço dado com Stella sem riscos. Iamos à tarde, tomando a fresca. Agora não dá. Mas, apesar de tudo, eu gosto do bairro.

“A preguiça não me deixou ficar rico. Mas com ela conheci as delícias dos ricos e as dificuldades do povo”

Para Caymmi, os encantos do bairro permanecem mas não podem ser desfrutados. Caymmi optou por não ter carro. “Sou amigo do rádio-táxi”, diz, explicando que é sua arma contra os aborrecimentos e assaltos.

— As vagas que tenho na garagem guardo para os meus filhos e amigos que me visitam. Quando não uso o rádio-táxi, alugo um carro, como se faz na Europa, de acordo com a solenidade e com o chofer vestido a caráter para a ocasião.

Em casa, para passar o tempo, desenha e ouve árias de ópera e música clássica. Debussy, Ravel, todos são bem-vindos. Rico, não ficou, comenta rindo.

# Os 25 anos da Bonino, marcados com muito humor em suas paredes

A Galeria Bonino comemora seus 25 anos com humor nas paredes. Desta vez são os desenhos/ aquarelas do humorista Jorge de Salles, que podem ser apreciados pelos moradores de Copacabana até o próximo dia 13. Os trabalhos, como lembra Carlos Eduardo Noves no livretinho da exposição, “vão além do cartum puro e simples”. Jorge, de Salles brinca com os mestres da pintura misturando Rembrandt e Miró, Di Cavalcanti e Portinari e faz uma releitura de estilos e épocas. Suas cores são fortes, coloridas e alegres. E o humor brota, se não numa gargalhada, no riso pensado de ver guerreiros gregos saltarem dos seus vasos e degladiarem-se no desenho de Jorge de Salles.

Além dos desenhos de humor, Jorge expõe 10 esculturas em sucata de ferro, dando forma animada a parafusos, roscas, canos e molas como as peças de um jogo de xadrez ou um grande rei de metal vestido de veludo. Algumas esculturas de Jorge são conhecidas do público: são as mesmas que andavam nas mãos do ator Tony Ramos,

na novela “Livres para voar”, da TV-Globo.

Os desenhos de Jorge agem como uma sátira aos consagrados pintores. Mas quando ele utiliza de empréstimo o “Auto-retrato” de Van Gogh complementado com “A Mulher de Vestido Azul”, de Picasso, apenas o sentido lógico dessas obras é mantido. O desenho de Jorge vai além e recria com coloridos e de forma irônica as matrizes originais. Jorge explica que chegou a esse trabalho depois de “anos de pesquisa como professor de História das Artes”. Foi comparando estilos, unindo épocas e tendências — comenta Jorge — que cheguei aos meus desenhos de humor.

— Aproveite, também para fazer homenagens com os meus desenhos. Coloque os palhacinhos de Nássara num desenho e o retrato de Iberê Camargo em outro. De modo geral faço os desenhos buscando a temporalidade dos pintores. Aproximo as bandeirinhas de Volpi com as mulheres do Milton da Costa ou tiro o humor dos contrastes que juntar Paul Klee e Boticelli.



Com humor, Jorge de Salles mistura estilos distintos à vontade

# Moradora de Vila Isabel ganha jóia da Masson com melhor frase de amor

O amor, apresentado em forma de jóia, sempre foi o carinhoso relacionamento entre a Casa Masson e seus clientes. E, neste ano, a Masson fez a promoção “Fale de amor e ganhe uma jóia Masson”, comemorando os seus 114 anos de romantismo. A frase vencedora foi a de Therezinha Jesus das Neves, moradora à rua Dona Maria, 49, Vila Isabel: “Mais importante que falar de amor é falar com amor”. Therezinha receberá uma jóia Masson no valor de 3 milhões de cruzeiros.

Os demais escolhidos foram nas lojas Masson no Méier, Sylvio Vicente de Carvalho, ao escrever que “Amo. Falar o quê?”. Sylvio reside na rua Dias Vieira, 396, em Jacarepaguá. Com “O amor está no ar. Sintone-o.”, Alair foi o ganhador pela Masson-Centro. Alair mora na rua Haddock Lobo, 379, apartamento 205. Já pela Barra, a melhor frase foi de Ronaldo Martin Levigard, morador na Avenida Belisário Leite de Andrade Neto, 200, apto. 101, com a frase: “Amor, sua presença torna o mundo mais bonito”.

Hedine Pestana Dourado, residente à Av. Nossa Senhora de Copacabana, 967/ 502, venceu na loja de Copacabana, com a citação: “O amor é uma jóia, que só o coração avalia”. E Lilliam Nogueira dos Pássaros foi a escolhida na Masson de Madureira, com a frase “A certeza do meu amor é a saudade que sinto de você”. Lilliam mora na rua Raimundo Cela, 220, em Inhaúma. Todos receberão uma jóia Masson.

A Comissão Julgadora que apreciou as 1179 recebidas durante a promoção nas lojas da Masson foi formada por Mariza Câmara Domingos, Relações Públicas das Casas Masson; Márcia Nunes, Gerente Regional de Vendas das lojas Masson no Rio; Samuel Miranda Jesus, da Gerência de Promoções do GLOBO; jornalista Eliane Levy, Coordenadora do Jornal da Família do GLOBO e o Professor de Comunicação Walter Poyares, autor de vários livros, como o ensaio Falo, Logo Sou.

# DANÇA DE SALÃO E GAFIEIRA

Hig. mental, anti-solidação, exercício agradável nos ritmos em voga: bolero, samba, tango, etc. Aulas particulares, individuais ou grupo de duas pessoas. Prof.ª NINA, no Posto 3. Comunique-se s/ esperar início do mês: 235-5142.

# WAKIGAWA

O colégio que recupera  
1º E 2º GRAUS EM 1 OU 2 ANOS  
PRÉ-VESTIBULAR

Matriculas abertas  
(Aceitamos transferências c/dependências)  
Rua Souza Lima, 433 \* Tel: 521-3295  
Rua Cinco de Julho, 99 \* Tel: 235-3749  
Botafogo \* Tijuca \* Méier \* Madureira \* Bonsucesso.

NÃO COMPRE NO ESCURO  
confira nossos preços

Spot cores diversas  
A partir de 12.000

ARCHOTE e SOLUZ  
Tel: 287-1173 Tel: 239-9597  
Em Copacabana: Rua Conselheiro Lafaiete, 95/ A  
Em Ipanema: Rua Visc. Pirajó, 605 lojas G e K

# DEDETIZAÇÃO ANTIALÉRGICA

\* BARATAS  
\* CLIPS  
\* RÁPIDAS  
\* PULGAS  
\* NÃO TEM PROBLEMAS

247-0534 — 521-1874  
Lazaro Dedetização  
Fonema 06319-800/213  
R. Siqueira Campos, 143 s/ loja 78

# S.O.S.

S.O.S. — Seção de Ofertas e Serviços. Uma orientação para o seu dia-a-dia, agora toda semana nas páginas do seu Jornal de Bairro.

O GLOBO  
JORNAL DE BAIROS

# Inta turismo

AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

R. BOLIVAR	21	AV. COPACABANA 266
FIG. DE MAGALHÃES	28	
RODOLFO DANTAS	40	

BRASIL OU EXTERIOR  
ATENDIMENTO CLASSE A  
NÃO CUSTA MAIS QUE EM  
OUTRO LUGAR.

AV. N.S. COPACABANA; 266 \* TELS.: 541-3694 / 541-7796  
RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES, 28 - FG \* TEL.: 255-9937  
RUA BOLIVAR, 21 \* TEL.: 235-0380

REG. EMBRATUR 00513-03-41-1